

Turismo, Lazer e Negócios

Giovanna Tavares
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2019

GiovannaTavares
(Organizadora)

Turismo, Lazer e Negócios

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T938 Turismo, lazer e negócios [recurso eletrônico] / Organizadora
Giovanna Tavares. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-317-0

DOI 10.22533/at.ed.170190805

1. Turismo. I. Tavares, Giovanna.

CDD 380.14591

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

DOI O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Este livro composto de uma série de artigos com foco em temáticas diversas reforçam o caráter multi, trans e interdisciplinar da atividade do Turismo. O turismo vem se transformando e a gestão estratégica desses empreendimentos turísticos, de lazer é de negócios requer cada vez mais ações diferenciadas e ações que se identifiquem com o ramo da atividade. Compreender, desenvolver e gerir um negócio exige múltiplos conhecimentos e tomadas de decisões para o desenvolvimento, crescimento e manutenção do mesmo. É notória a concorrência mundial promovida pela globalização, exigindo das organizações atitudes mais competitivas, cuja oferta de produtos e serviços norteiam-se pelas premissas da qualidade, atendimento e preço. O negócio “turismo” tem estimulado a ampliação das perspectivas de visão dos diferenciais turísticos na biodiversidade, na reinterpretação e ressignificação do patrimônio e estratégia empresarial, na busca da excelência de qualidade e competitividade do produto turístico nos segmentos de mercado, percebendo a necessidade da formulação, reformulação e adoção estratégica do desenvolvimento regional para o planejamento integrado e sustentável do Turismo e do lazer. Sendo assim ampliar a capacidade de aplicar a tecnologia de gestão estratégica nas organizações turísticas, levando em conta as suas peculiaridades e as consequências das ações gerenciais na sociedade mobilizando os recursos se faz necessário para atingir os objetivos a longo prazo. O resultado das pesquisas aqui apresentadas tem como objetivo principal avaliar as consequências econômicas, sociais e éticas das decisões administrativas no macro ambiente dos negócios e compreender as diversas dimensões entre as relações do turismo, lazer, espaço, planejamento e sustentabilidade, em suas diversas facetas.

Giovanna Tavares

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AGROECOLOGIA: PROPOSTA À CHÁCARA BOCAIÚVA	
Talita da Costa Papas	
Elisa Luzia Costa de Santana Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.1701908051	
CAPÍTULO 2	12
A HOSPITALIDADE E SEUS FATORES DE COMPETITIVIDADE EM AGÊNCIAS DE VIAGENS DE PALMAS – TO	
Geruza Aline Erig	
Maria Elenita Menezes Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.1701908052	
CAPÍTULO 3	28
A PROSTITUIÇÃO MASCULINA NO CONTEXTO DO TURISMO DE LAZER	
Christopher Smith Bignardi Neves	
Luiz Ernesto Brambatti	
DOI 10.22533/at.ed.1701908053	
CAPÍTULO 4	44
A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: AIRBNB EXPERIENCE E O TURISMO LGBT	
Christopher Smith Bignardi Neves	
Isabele de Souza Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.1701908054	
CAPÍTULO 5	57
A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DO TURISMO NO BRASIL	
Christiano Henrique da Silva Maranhão	
DOI 10.22533/at.ed.1701908055	
CAPÍTULO 6	77
A “TURISTIFICAÇÃO” DE UM LUGAR DE MEMÓRIA É POSSÍVEL? UM ESTUDO SOBRE O SÍTIO ARQUEOLÓGICO DO CAIS DO VALONGO (RIO DE JANEIRO, BRASIL)	
Angela Teberga de Paula	
Vania Beatriz Merlotti Herédia	
DOI 10.22533/at.ed.1701908056	
CAPÍTULO 7	100
A TRANSVERSALIDADE DO SABER: O CONCEITO DE LUGAR E A SOCIOLOGIA DO TURISMO	
Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama	
DOI 10.22533/at.ed.1701908057	
CAPÍTULO 8	106
CONTROLE DO ESPAÇO URBANO E O TERRITÓRIO COMO PRODUTO TURÍSTICO: REFLEXÃO TEÓRICA SOBRE A SEGREGAÇÃO IMPOSTA À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO CONTEXTO DE MEGAEVENTOS (RIO 2016)	
Sara Conceição De Paula	
DOI 10.22533/at.ed.1701908058	

CAPÍTULO 9	120
DETERMINANTES DO TURISMO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAIS: UM MODELO DINÂMICO COM DADOS EM PAINEL	
Pedro Miguel Fonseca Moreira de Carvalho Miguel Ángel Márquez Paniagua Montserrat Díaz Méndez	
DOI 10.22533/at.ed.1701908059	
CAPÍTULO 10	139
ECONOMIA CRIATIVA E PROPRIEDADE INTELECTUAL, INTERLOCUTANDO COM A TECNOLOGIA SOCIAL NA COMUNIDADE	
Felipe Rodrigus Bomfim José Claudio Rocha Anucha Prisco de Aguiar Peixoto	
DOI 10.22533/at.ed.17019080510	
CAPÍTULO 11	155
EMPODERAMENTO FINANCEIRO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA ATRAVÉS DA SUA QUALIFICAÇÃO NA INDÚSTRIA DE TURISMO E EVENTOS	
Flávia Cristina Rodrigues Paiva Neuza de Farias Araújo Nelson Carpes Neiva	
DOI 10.22533/at.ed.17019080511	
CAPÍTULO 12	170
FAMILISMO EFICIENTE NO TURISMO EM ESPAÇO RURAL	
Luiz Ernesto Brambatti	
DOI 10.22533/at.ed.17019080512	
CAPÍTULO 13	184
HISTÓRIA LOCAL E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: MEMÓRIA, SABERES E PRÁTICAS	
Rosangela Costa Soares Felipe Rodrigues Bomfim José Cláudio Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.17019080513	
CAPÍTULO 14	195
HOSTEL E O SUJEITO TURISTA	
Mara Regina Thomazi Maria Luiza Cardinale Baptista	
DOI 10.22533/at.ed.17019080514	
CAPÍTULO 15	209
MULHER NA PM: UMA QUESTÃO ESTRATÉGICA OU MARCA DE EMPODERAMENTO?	
Jamile Maria da Cunha Silva Felipe Rodrigues Bomfim	
DOI 10.22533/at.ed.17019080515	
CAPÍTULO 16	224
O BOTECA CARIOCA E A HOSPITALIDADE NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	
Cláudia Mesquita Pinto Soares Ceci Figueiredo de Moura Santiago	

Tânia Muzy da Silva
Bruno Morett Figueiredo Rosa
Luana Costa Pierre de Messias
Ricardo Guimarães Matias

DOI 10.22533/at.ed.17019080516

CAPÍTULO 17 240

POLICIAMENTO COMUNITÁRIO COMO ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO DE CASO DA POLÍCIA MILITAR NA ESCOLA IVETE OLIVEIRA EM SERRINHA – BAHIA

Jeciene dos Santos Pereira
Felipe Rodrigues Bomfim

DOI 10.22533/at.ed.17019080517

CAPÍTULO 18 254

ECONOMIA DO TURISMO PORTO, A “CONQUISTA” DO TURISMO E A RELAÇÃO COM O VINHO DO PORTO

Luis Pinto Machado
Diamantino Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.17019080518

CAPÍTULO 19 271

PROJETO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO ANTIGO QUILOMBO DO CABULA: SOLUÇÕES PRÁTICAS QUE EMERGEM DAS PESQUISAS

Velma Factum Dutra

DOI 10.22533/at.ed.17019080519

CAPÍTULO 20 281

REFLETINDO A DE PROPRIEDADE INTELECTUAL E A ECONOMIA CRIATIVA NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Felipe Rodrigues Bomfim

DOI 10.22533/at.ed.17019080520

CAPÍTULO 21 289

“TRILHA GALERA PAU NA FUMAÇA”: A INFLUÊNCIA ECONÔMICA EM BOM JESUS DAS SELVAS - MA

José Rodrigues de Oliveira Filho
Rosélis de Jesus Barbosa Câmara

DOI 10.22533/at.ed.17019080521

CAPÍTULO 22 302

TURISMO DE EVENTOS, ANÁLISE COMPARATIVA 2013/2017: FESTIVAL GASTRONOMICO DE PIRENÓPOLIS – GO

Giovanna Adriana Tavares Gomes
Rafael De Araujo Rosa
Carlos Henrique Freitas

DOI 10.22533/at.ed.17019080522

CAPÍTULO 23 320

UNIDADE DE CONSERVAÇÃO: UM TERMO BRASILEIRO PARA ÁREAS NATURAIS PROTEGIDAS

Beatriz Sousa Pereira

Ivanir Azevedo Delvizio

Fernando Protti Bueno

DOI 10.22533/at.ed.17019080523

SOBRE ORGANIZADORA 338

“TRILHA GALERA PAU NA FUMAÇA”: A INFLUÊNCIA ECONÔMICA EM BOM JESUS DAS SELVAS - MA

José Rodrigues de Oliveira Filho

Universidade Federal do Maranhão – UFMA
São Luís - Maranhão

Rosélis de Jesus Barbosa Câmara

Universidade Federal do Maranhão – UFMA
São Luís - Maranhão

RESUMO: Bom Jesus das Selvas está localizada no leste do estado do Maranhão, distante cerca de 470 km da capital São Luís. Tipicamente interiorana, teve sua emancipação política no ano de 1994. Banhada pelo rio Pindaré, sua principal atividade econômica é a agricultura. O futebol é o principal esporte praticado como forma de lazer, porém, no município, há outras formas de lazer e distração. Desde o ano de 2008, acontece na cidade a “Trilha Galera Pau na Fumaça”, evento anual que atrai muitas pessoas da localidade e de municípios vizinhos em busca de aventuras radicais em contato com a natureza. Nesta perspectiva, o presente trabalho volta-se para uma investigação cujo objetivo é verificar se, de fato, há uma dinamização da economia do município durante esse evento. Para tanto, foram adotados aspectos metodológicos que consistiram em investigação bibliográfica sobre o assunto em livros, revistas e artigos científicos, no acompanhamento de todo o processo de execução, entrevistas com os organizadores,

além de aplicação de questionários com participantes da trilha oriundos de outras localidades, assim como com os comerciantes e prestadores de serviços de Bom Jesus das Selvas - MA. A partir dos dados obtidos, é possível afirmar que o evento pode ser melhor aproveitado economicamente, pois apesar de já beneficiar a economia local de alguma forma, mesmo que não seja de modo tão expressivo, tem potencial para ser transformado em um produto turístico que poderá oportunizar a lucratividade de comerciantes e prestadores de serviços locais, favorecendo o bem estar da comunidade do município.

PALAVRAS-CHAVE: Economia. Bom Jesus das Selvas. Trilha Galera Pau na Fumaça.

ABSTRACT: Bom Jesus das Selvas is located in the east of Maranhão state, far from São Luís, the capital, about 470 km. Typically a country town, was political emancipated in 1994. Washed by the River Pindaré, the main economic activity is agriculture. The soccer is the most practiced sport, as recreation, but in the town, there are other ways of distraction. Since 2008, happens in the city the Trilha Galera Pau Na Fumaça, an annual event that attracts many citizens and from the neighboring municipality looking for radical adventure in charge with nature. In this perspective, the present work turns to an investigation which aims to check if indeed

there's a promotion in the economy of the municipality during this event. Therefore, was adopted methodological aspects that consists in bibliographic research about the subject in books, magazines and scientific articles, in monitoring all execution process, interview with the organizers, besides application of questionnaires with participants of the trail, from other locations, also with merchants and service providers from Bom Jesus das Selvas - MA. From the data obtained, is possible to affirm that the event can be best used economically, although already benefit in some way the local economy, even if is not so expressive, but is possible to understand that if the event be transformed in a tourist product, may provide the profitability of local merchants and service providers, favoring the welfare of the municipality.

KEYWORDS: Economy, Bom Jesus das Selvas, Trilha Galera Pau na Fumaça.

1 | INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade dinâmica que envolve multiformes maneiras de ser e de se realizar. Para que haja o turismo é necessário o deslocamento de pessoas para uma localidade distinta de onde residem, e que neste local sejam realizadas despesas (DE LA TORRE, 1992; BARRETO, 2001).

De forma mais crítica, o turismo pode ser interpretado como um provedor, que tem importante corroboração na circulação de moeda e de divisas para uma determinada localidade, sendo uma das atividades que mais movimenta a economia mundial. Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), o número de turistas ao redor do mundo em 2015 foi da ordem de 1.190.600 bilhões, o que representa uma movimentação financeira de mais de U\$\$ 1 trilhão, cerca de 9% do PIB mundial (OMT, 2016).

O mercado turístico de uma região pode ser fomentado apenas por um atrativo, porém envolve diversas outras atividades correlatas que interagem entre si, dando dinamismo a todos os agentes envolvidos no atendimento ao turista.

Ao se estudar o turismo enquanto atividade econômica, é necessário que se tenha um olhar atento sobre o ambiente onde este ocorre e os fatores que o influenciam. Para isso, é indispensável a pesquisa, uma investigação que também contemple os agentes envolvidos.

Desse modo, o trabalho aqui apresentado tem como objeto de estudo o município de Bom Jesus das Selvas, no Maranhão, mais especificamente um evento que ocorre na cidade, a "Trilha Galera Pau na Fumaça", que é realizado anualmente, geralmente no mês de abril, o qual proporciona o aumento do número de visitantes na localidade em busca de lazer e aventura em contato com a natureza. Portanto, o objetivo deste trabalho é o de investigar se há uma dinamização significativa da economia da cidade em virtude do evento.

Nesse âmbito, a investigação de campo envolveu o acompanhamento dos processos de planejamento de formação do projeto, a realização do evento e a fase de

pós-evento. Além dessa etapa, foi realizada também pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, com aplicação de questionários e entrevistas informais com moradores, organizadores e participantes da trilha. Ao final desse trabalho, considerou-se que os resultados foram satisfatórios. Pode-se dizer que o evento já interfere na economia local positivamente.

A escassez de estudos sobre o turismo no município de Bom Jesus das Selvas - MA, bem como o fluxo pessoas que buscam lazer e aventura durante a realização da “Trilha Galera Pau da Fumaça”, e o impacto econômico causado por esse evento foram fatores relevantes para a escolha deste município como objeto de pesquisa.

2 I TURISMO COMO ATIVIDADE ECONÔMICA

Atualmente, o mundo das relações comerciais está estabelecido em um sistema globalizado, onde as informações não se detêm em um só lugar ou a um grupo específico de pessoas ou empresas, mas são compartilhadas rapidamente. Com novas informações, as empresas tendem a fazer mudanças nos processos de produção, aprimorando seus produtos e serviços, visando a manutenção e a aquisição de novos clientes.

Acompanhando as mudanças mercadológicas e a competitividade por clientes está o turismo, que interage com todos os setores econômicos. Dentro deste contexto, faz-se necessário o estudo econômico da atividade turística, pois para Mantaner (2001):

o turismo é uma atividade fundamentalmente econômica, tanto nos aspectos microeconômicos como os macroeconômicos, que estabelece algumas relações de financiamento, produção e comercialização de produtos e serviços turísticos, por meio de empresas do setor, como hotéis, agências de viagens, transporte, etc. (Mantaner, 2001, p. 8)

Do ponto de vista da divisão dos setores econômicos, Dias (2005) pondera que:

o turismo está inserido no setor terciário, pois o produto criado não é no seu conjunto um bem material, mas constitui, em sua maioria, prestação de serviços, tais como: alojamento, transporte, assessorias etc. No entanto, como o turismo tem efeitos multiplicadores em toda a economia, compreende um imenso número de empresas que têm tanto uma atuação direta como indireta no desenvolvimento turístico, e fica mais difícil incluí-lo exclusivamente num desses três setores, embora a prestação de serviços seja predominante (DIAS, 2005, p. 86).

Por se tratar de uma atividade extensa em sua dinamicidade e em sua abrangência, torna-se necessário o estudo do turismo em todos os aspectos, com o intuito de facilitar a compreensão de sua complexidade.

Durante muito tempo, especificamente no final dos anos de 1960, o turismo foi visto como fenômeno altamente positivo, considerado a saída para os países em desenvolvimento. Nesse período, a atividade turística se resumia a ser geradora de emprego e riquezas, via de comunicação cultural, caminho para conservar as belezas

do mundo e geradora de mudanças sociais positivas. Já nos anos de 1970, estudos detectaram problemas causados pelo turismo em termos econômicos, ambientais, sociais e culturais. A partir dessa época, há um processo crescente de estudos para a compreensão do turismo (DIAS, 2005). Na década seguinte, houve o amadurecimento da atividade, caracterizado por um crescimento mais lento da demanda e por grande quantidade de oferta (OMT, 2001). Mas foram nos anos seguintes que a atividade obteve o reconhecimento de seu valor econômico dos organismos internacionais e por parte dos governos dos países, sendo considerada como uma atividade geradora de rendas e riquezas (OMT, 2009), o que é endossado por Dias (2005, p. 94) ao ponderar que “o turismo é um grande indutor da atividade econômica”, visto que influencia diferentes segmentos da economia, provocando um “efeito multiplicador” ou efeitos secundários dos gastos turísticos.

Nesse sentido, este trabalho se presta ao estudo para o entendimento do impacto econômico de uma atividade de lazer e aventura, ligada ao turismo em Bom Jesus das Selvas - MA, pois, de acordo com Dias (2005, p. 86), “de todos os impactos causados pelo turismo, o econômico é o mais visível, o que aparece na superfície por afetar as condições de vida imediata das pessoas e que trará implicações em outras dimensões da sua realidade”.

Assim sendo, o estudo do turismo referente à economia é primordial tanto para os turistas em si como para aqueles que trabalham promovendo atividades tipicamente turísticas, além de outras que não têm como foco o turista, mas que promovem o atendimento de pessoas fora de seu local de residência, como acontece em Bom Jesus das Selvas - MA, durante a “Trilha Galera Pau na Fumaça”.

3 | O MUNICÍPIO DE BOM JESUS DAS SELVAS

O município de Bom Jesus das Selvas – MA está localizado às margens da BR-222, na Mesorregião Oeste do Estado do Maranhão. A cidade é banhada pelo Rio Pindaré e está 460 km distante da capital do estado, São Luís e a 170 km de Imperatriz, segunda maior cidade do Estado. Com uma área total estimada em 2.679,098 km², abrigando 28.459 pessoas até o ano de 2010. No ano de 2015, a população era estimada em 32.900 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016).



Figura 1 – Município de Bom Jesus das Selvas-MA

Fonte: Adaptado de IBGE (2010)

O clima predominante no município, assim como na região, é quente e úmido, do tipo equatorial, com temperatura média próxima de 28°C e variação térmica em torno de 2°C durante o ano.

Quanto aos aspectos econômicos, suas principais atividades estão voltadas à pecuária, indústria, agropecuária, comércio e serviços. A economia é influenciada pelos negócios montados no município vizinho de Açailândia, conforme descrito abaixo:

A economia de Bom Jesus das Selvas, no entanto, é polarizada pela economia do município de Açailândia, que além de ser vizinho, detinha em 2008, o primeiro lugar na participação do PIB agropecuário do estado, o 2º lugar na participação do PIB industrial e 3º lugar na participação do PIB na área de serviços. Situação econômica determinada em grande parte por ser o maior polo de siderurgia de gusa da Amazônia e das atividades madeireiras e agropecuárias do Maranhão. (MARANHÃO, 2010 apud KOWARICK, 2011, p. 59)

No que tange a educação no município, Bom Jesus das Selvas - MA conta com número considerável de escolas. No total, são 52 unidades de educação básica, sendo que uma é de caráter comunitário. Conforme censo escolar de 2015, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o total de matriculados foi de 7718 alunos, destes, 6.326 estavam no ensino fundamental. A Universidade Estadual do Maranhão - UEMA tem um polo de apoio para educação à distância, com os cursos de graduação em Filosofia, Pedagogia e Administração Pública, assim como a Universidade Federal do Maranhão - UFMA, com o curso de Pedagogia.

A cidade conta com a prestação de serviços públicos, como a coleta de lixo regular. Não há coleta seletiva e o destino do lixo produzido é um lixão próximo ao bairro Vila Nestor. Quanto aos serviços de saúde, os moradores contam com um hospital de pequeno porte, com serviços de emergência e mais sete outros pequenos postos de saúde (IBGE, 2010).

O comércio da cidade é variado, desde supermercados a pequenos vendedores ambulantes de verduras. De lojas de roupas a sacoleiras. Para as transações bancárias, a população da cidade dispõe de uma casa lotérica, uma agência dos correios e um

posto de atendimento do Banco Bradesco, localizadas na sede do município.

Para atender aos visitantes, existem na cidade sete estabelecimentos de hospedagens, totalizando 280 leitos; médios e pequenos restaurantes, a maioria na Avenida Juscelino Kubitschek, que margeia a BR-222. Há também os bares que funcionam, em sua maioria, em horário noturno.

Para as práticas esportivas, a população da sede municipal conta com campo de futebol e quadra poliesportiva. Todos os anos acontecem os campeonatos de futebol e de futebol de salão, com equipes da sede e dos povoados do município.

O cartão postal da cidade é constituído pelos jardins na principal avenida local, na qual está a Praça João Fabricante, ponto de encontro da juventude e de realização de vários eventos, inclusive, local de concentração dos aventureiros da Trilha “Galera Pau na Fumaça”.

4 | A TRILHA

A trilha teve início no ano de 2008, quando um grupo de pessoas praticantes da modalidade, decidiu realizar um evento semelhante ao que já era realizado em cidades vizinhas. No início, era apenas “uma brincadeira” que deu certo, o que os motivou a promover outras edições.

Segundo relatos do Sr. Paulo Roberto Oliveira Fabricante, idealizador desse evento e que esteve à frente da organização nos quatro primeiros anos, a trilha iniciou como uma brincadeira entre amigos que gostavam da prática aventureira sobre motos. No ano de 2008, resolveram fazer um churrasco na Fazenda Espora de Prata, de propriedade do Sr. João da Silva Fabricante, pai do Sr. Paulo Fabricante, que fica a aproximadamente 26 quilômetros de distância da sede do município, e combinaram de irem todos de moto. E assim aconteceu. A princípio, seria apenas um grupo pequeno de pessoas, mas a empolgação foi tanta, que acabou por reunir aproximadamente 76 pessoas na data e local combinado, e então partiram para a primeira trilha, sem saber que esta ganharia futuramente uma proporção maior.

O nome “Trilha Galera Pau na Fumaça”, segundo o Sr. Maurino Guedes da Silva, surgiu de forma inusitada. O grupo estava reunido em uma oficina de motocicleta da cidade, conversando sobre a trilha e, em meio a conversa, questionaram-se quanto ao nome que seria dado à trilha. Nesse momento, saía fumaça de uma moto que estava na oficina para conserto, alguém, olhando a fumaça e em tom de brincadeira, falou: “*Vai ser trilha galera pau na fumaça*”. Acharam engraçado e acabou ficando esse nome.

De acordo com o Sr. Edean Frazão Silva, conhecido como Dean Motos, a realização da primeira trilha foi um sucesso Logo pensaram em realizar a segunda edição que ocorreu no ano seguinte. Dessa vez, com um grupo formalizado de organizadores, patrocinadores, equipes de apoio, com um percurso bem elaborado e as devidas licenças dos órgãos governamentais para a realização da trilha. Houve,

ainda, divulgação nas cidades vizinhas, de forma que vieram participantes de outras cidades, totalizando 128 inscrições.

Segundo o Sr. Dean Motos, a trilha ganhou forma, força e aceitação por parte dos moradores de Bom Jesus das Selvas - MA. Ao findar a segunda “Trilha Galera Pau na Fumaça”, a terceira edição já era almejada, porém, com mais planejamento, de modo a tornar o evento mais atrativo, mais seguro para atrair mais participantes. Nas edições seguintes foram incorporados alguns elementos que hoje fazem parte da trilha, como sorteio de brindes, a festa da trilha e a eleição do garoto e garota da trilha.

5 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Dencker (1998) sustenta que todas as formas de conhecimentos pretendem compreender a realidade. No caso do turismo, a simples observação dos fatos não é suficiente para o seu conhecimento. A diferença entre conhecimento científico e as outras formas de conhecimento é a maneira como se procede para a sua obtenção. De acordo com o autor, para que o conhecimento seja considerado científico é preciso que exista uma técnica que registre e quantifique os dados observados, de modo a ordená-los e classificá-los; uma teoria que permita interpretar esses dados e um método científico. Nessa pesquisa, todos os componentes que compõem uma pesquisa científica foram seguidos, o que garante a cientificidade da investigação.

6 | TIPO DA PESQUISA

O tipo da pesquisa adotado caracteriza-se como descritivo, o qual, segundo Dencker (1998), “descreve situações de mercado a partir de dados primários. Podem ser quantitativos e qualitativos”. Nesse caso, quantitativo. Segundo o Portal da Educação (2016), dados primários são “aqueles que não foram antes coletados, estando ainda em posse dos pesquisados, e que são coletados com o propósito de atender as necessidades específicas da pesquisa em andamento”.

Realizada em fases distintas, a pesquisa inicialmente compôs-se de estudos bibliográficos, que abrangeram livros, revistas, sites, objetivando construir o arcabouço teórico do evento em estudo e do próprio município. Inserem-se aqui as dez idas ao campo de pesquisa para o colhimento informações acerca do município e do próprio evento. Na segunda parte da pesquisa, nos dias 23 e 24 de abril de 2016, data da realização da trilha, foram aplicados questionários com os participantes assim como foram feitas entrevistas com os organizadores da “Trilha Galera Pau na Fumaça”, com perguntas elaboradas de acordo com a proposta da pesquisa. A terceira fase da pesquisa foi a tabulação dos dados obtidos dos questionários, seguida de sua análise para a elaboração da conclusão do estudo pretendido.

7 | UNIVERSO DA PESQUISA

Na etapa da pesquisa em que foram aplicados os questionários, do total de trilheiros oriundos de outros municípios (43, no total), 30 responderam às perguntas. As perguntas contidas nos questionários, abordaram questões relativas à economia gerada a partir da realização da nona edição da “Trilha Galera Pau na Fumaça”, em Bom Jesus das Selvas - Maranhão.

Por meio dos dados obtidos com estes instrumentos de pesquisa e do acompanhamento da realização da trilha foi possível analisar e apresentar os resultados por meio de gráficos neste trabalho.

8 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A quantidade de questionários aplicados com os trilheiros visitantes (30) representa 69,7% do total (43), um número expressivo e significativo desse universo, objeto dessa pesquisa.

A seguir, tem-se tabela e gráficos que contêm os dados obtidos durante a pesquisa com os trilheiros visitantes:

Tabela 1 - Demonstrativo de Inscritos e de Entrevistados da Trilha Galera Pau na Fumaça 2016	
Descrição	Total
Inscrições	231
Inscritos de Bom Jesus das Selvas – MA	188
Inscritos de outras cidades	43
Entrevistados	30

Fonte: Questionário da pesquisa.

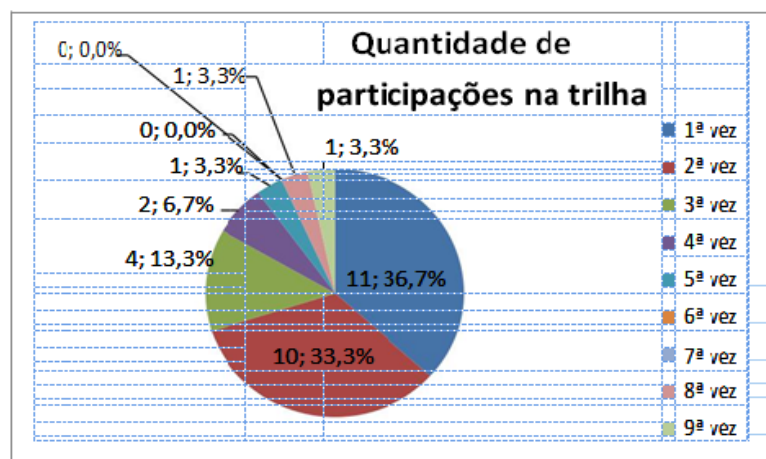
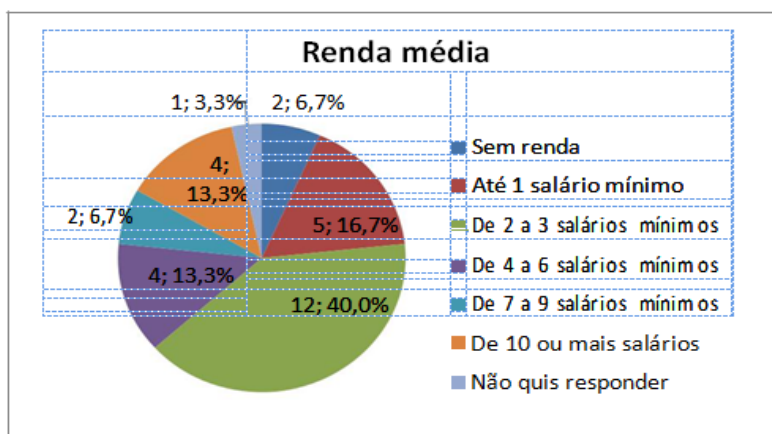


Gráfico 1 – Quantidade de participantes na trilha

Fonte: Questionário da pesquisa.

O gráfico acima apresenta o resultado sobre a quantidade de participações desses trilheiros na “Trilha Galera Pau na Fumaça” em 2016. A quantidade de aventureiros que participou pela primeira vez representou 36,7% do total; um pouco menos, com 33,3%, foram os que estiveram pela segunda vez. Os que estiveram na trilha pela terceira vez foram 13,3%; já os que foram pela quarta vez representaram 6,7%; os que estiveram na quinta participação correspondem a 3,3%, assim como os que estiveram pela sétima, oitava e nona vez, com 3,3% cada. Não foi registrado visitante participando pela sexta vez.



Fonte: Questionário da pesquisa.

Gráfico 2 – Renda média dos participantes

Fonte: Questionário da pesquisa.

A pergunta que originou o gráfico acima foi sobre a renda aproximada de cada um dos trilheiros visitantes participantes. O resultado apurado foi: 6,7% disseram não ter renda; 16,7% responderam que ganham até um salário mínimo; 40% deles afirmaram que ganham entre 2 e 3 salários mínimos; 13,3% disseram ganhar entre 4 e 6 salários mínimos; 6,7% foram os que falaram que ganham entre 7 a 9%. Os que ganham acima de 10 salários mínimos correspondem a 13,3%; 3,3% do total não quiseram responder à pergunta.

A renda da população é bastante relevante para esta pesquisa, visto que representa o poder aquisitivo da população visitante e participante da trilha. Do total das pessoas pesquisadas, a minoria disse não ter renda, contrário à maioria, que tem alguma fonte de renda.

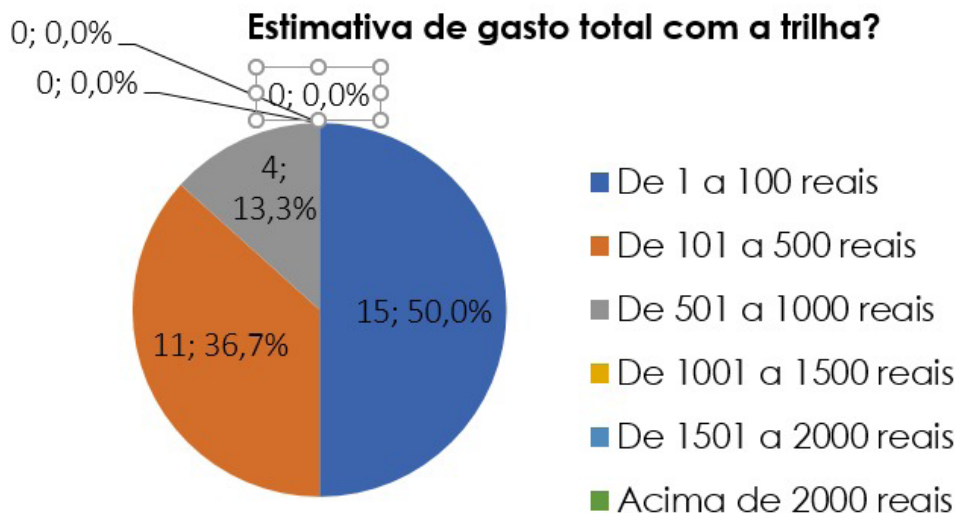
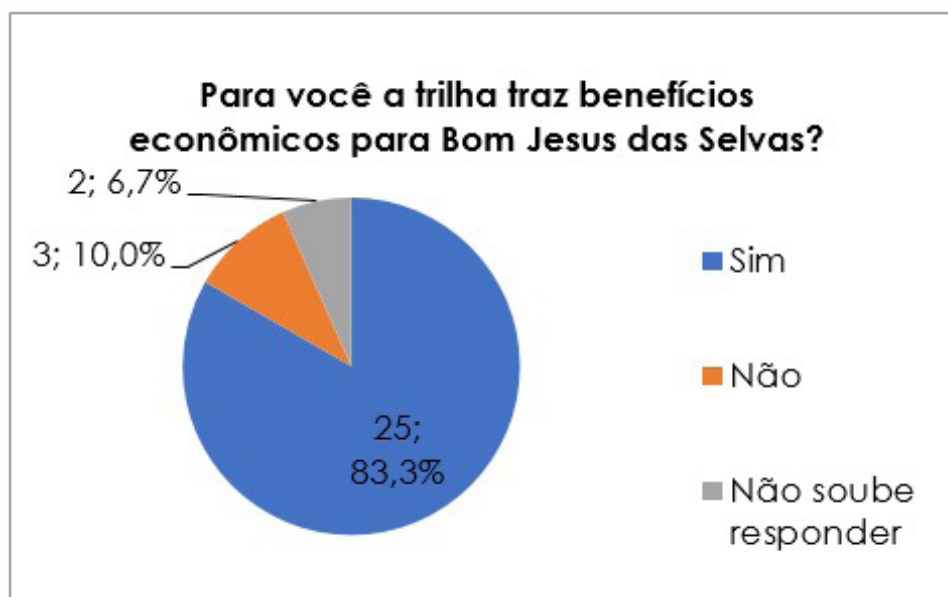


Gráfico 3 – Estimativa de gasto total com a trilha.

Fonte: Questionário da pesquisa.

Todos os participantes tiveram algum tipo de gasto na cidade. A metade destes gastaria o mínimo possível, porém há aqueles com disposição para gastar mais, ou seja, a metade com potencialidade de consumo, conseqüentemente, deixa dinheiro na cidade.



Quadro 3 – A trilha traz benefícios para a cidade?

Fonte: Questionário da pesquisa.

Mesmo sem um estudo prévio sobre sua influência na economia da cidade, os trilheiros consideram que a trilha seja um evento que beneficia economicamente a cidade, pois durante os dois dias em que é realizada, a cidade recebe turistas ou excursionistas, que de alguma maneira utilizam os serviços da cidade.

A partir da interpretação dos resultados apresentados nos gráficos, pode-se dizer que a trilha certamente produz benefício para os comerciantes e prestadores de serviços da cidade.

9 | ANÁLISE E DISCUSSÕES

Dados os questionamentos e as hipóteses da influência econômica da “Trilha Galera Pau da Fumaça” no ano de 2016, na cidade de Bom Jesus das Selvas, no Maranhão, feitos os estudos e aplicada a pesquisa com os agentes envolvidos em sua realização, faz-se aqui a análise dos dados apurados nos gráficos, obtidos a partir desse trabalho investigativo.

O questionário aplicado com os trilheiros visitantes foi composto de 22 questões, abrangendo três aspectos: o perfil do trilheiro, os gastos efetuados na cidade e as especificações da trilha.

Todos os participantes tiveram despesas com a trilha, os quais deixaram dinheiro na cidade, seja com a inscrição do evento, com combustível, serviços mecânicos, hospedagem, com alimentos e bebidas, entre outros gastos.

Uma das perguntas mais importantes da pesquisa, era a que questionava se a trilha incidia algum benefício econômico para a cidade de Bom Jesus das Selvas - MA, e a grande maioria respondeu positivamente a este quesito. Isso corrobora a afirmação anterior de que os trilheiros têm gastos durante o tempo em que estão na referida cidade.

A trilha propriamente dita foi aprovada pelos participantes. A maioria já havia participado de edição(es) anterior(es), mas ressaltam que existem alguns itens a serem melhorados, ou seja, se houver um melhor planejamento desde a divulgação, passando pelo acolhimento dos visitantes, a segurança, estes se sentirão mais confortáveis no evento.

Com esse resultado, se chega à resposta do principal questionamento gerador desse estudo: a trilha produz benefício econômico a Bom Jesus das Selvas - MA, gerando ganhos para os setores que atuam na venda de combustíveis, alimentos e bebidas, nos serviços mecânicos de motocicletas, entre outros, o que representa a dinamização da economia no período do evento, fazendo circular mais recursos financeiros no município, implicando positivamente na composição social dos moradores da cidade.

Um evento que iniciou apenas como uma brincadeira de um grupo de pessoas que tinham afinidade com esportes praticados com motocicletas, depois de nove anos, é um fator gerador do turismo de aventura na cidade alterando a dinâmica da relação social com pessoas de outras localidades e, por consequência, proporcionando a injeção de moeda corrente no município.

10 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concentração de muitas pessoas em torno de um evento de aventura instigou a interrogação quanto as consequências no âmbito econômico desse acontecimento

para a cidade, dada a dinâmica mobilizada pelo evento, com os processos múltiplos da atividade turística.

Desse modo, o trabalho propôs-se a investigar apenas o fator econômico no que tange a entrada de recursos financeiros oriundos dos trilheiros que participaram da edição do ano de 2016, a partir dos serviços prestados aos visitantes, e que também atendem a comunidade residente, mesmo que esta não esteja dentre as cidades do Maranhão com apelo turístico.

A pesquisa aponta indicadores da injeção de lucratividade dos comerciantes e prestadores de serviços. Apesar de se tratar de um evento relativamente pequeno, mas já tradicional e de grande potencialidade, a “Trilha Galera Pau na Fumaça” pode ser o ponto de partida e o principal elemento para a formatação de um produto turístico local.

Entretanto, para que o evento ganhe maiores proporções, é necessário um planejamento viável e a execução do mesmo de acordo com a realidade local, construindo, ampliando ou melhorando os espaços destinados aos eventos, divulgando a imagem favorável da localidade, das entidades e empresas parceiras, favorecendo o crescimento de novos empregos, aproveitando a mão de obra local, que se traduz em busca por qualificação profissional, incidindo no melhor atendimento aos clientes, tanto visitantes quanto locais, o que implica na melhoria de vida da comunidade.

O resultado da pesquisa apontou que a realização da “Trilha Galera Pau na Fumaça” ainda não é um elemento determinante da economia local, mas a sua realização faz com que setores econômicos, especialmente do comércio e o da prestação de serviços sejam diretamente compreendidos no conjunto de acontecimentos necessários para que a trilha se realize.

Observado o exposto acima, e certo de que as partes citadas são agentes ativos na transformação da própria realidade dentro de suas competências, o evento que atualmente é pequeno, pode se tornar um evento de grandes proporções e movimentar uma gama maior de serviços e, por conseguinte, de outros setores da economia, transformando a “Trilha Galera Pau na Fumaça” em um produto turístico e, junto à trilha, receber outros eventos secundários, ampliando mais ainda a movimentação econômica local e, conseqüentemente os lucros obtidos pela vinda de pessoas de outras localidades para Bom Jesus das Selvas - MA.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L.G.M., ZAMOT F. S.. “**Políticas Públicas para o Desenvolvimento do Turismo: o caso do município de Rio das Ostras**”. IN: Barbosa, Luiz Gustavo Medeiros & Deborah Moraes Zouain (org). Gestão em turismo e hotelaria: experiências públicas e privadas. São Paulo, Editora Aleph, 2004.

BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 13ª ed. ver. e atual. Campinas: Papirus, 2003.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 5 ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001. 516p.

COLUNISTA PORTAL – Educação. Tipos, fontes e formas de coletas de dados. **Portal da Educação**, 2016. Disponível em: > <https://www.portaleducacao.com.br/administracao/artigos/34257/tipos-fontes-e-formas-de-coletas-de-dados> > Acesso em: 02 dez. 2016.

COOPER, Chris. **Turismo: Princípios e Práticas**. São Paulo: McGraw, 2001.

CUNHA, Licínio. **Economia e Política do Turismo**. Ed. McGraw-Hill de Portugal, L.da, 1997.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo** – São Paulo: Futura, 1998.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao Turismo** – São Paulo: Atlas, 2015.

EMBRATUR. **Polos de ecoturismo: planejamento e gestão**. Brasília, 2001. p. 71.

IBGE. Bom Jesus das Selvas. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=210203&search=maranhaolbomjesus-das-selvaslinfograficos:-informacoes-completas>>. Acesso em: 15 jan. 2016.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**; tradução Ailton Bomfim Brandão - 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1998

KOTLER, P. e KELLER, K.L. (2006). **Marketing Management**. New Jersey, Pearson Education.

KOWARICK, Marcos Alexandre. **A política ambiental de reserva legal em assentamentos rurais da Amazônia Maranhense**. (Dissertação de Mestrado) – UnB. Brasília. 59. 2011.

MONTANER Montejano, Jordi. **Estrutura do Mercado Turístico**; Tradução de Andréa Favano. 2. Ed. – São Paulo: Roca, 2001.

OMT, **Destaques do Turismo**. Edição de 2016

SOBRE A ORGANIZADORA

GIOVANNA TAVARES. Doutorado em Performances Culturais pela UFG em andamento / 2019 - 2022, Mestrado Acadêmico na área das Ciências Sociais Aplicadas em Turismo e Hotelaria pela UNIVALI - SC (2007-2010) / CONCEITO CAPES 5 – Foco: Planejamento Participativo e desenvolvimento de base local, Especialista em Gestão em Turismo e Hotelaria pela Faculdade Lions - GO (2004-2005), Bacharel em Turismo pela Faculdade Cambury - GO (2003), MBA Executivo em Coaching, (2018) na Faculdade Cândido Mendes. cursando atualmente: Especialização em Administração do Setor Público, Especialização em Administração em Marketing de Serviços e Social e MBA em Gestão de Projetos (previsão de término dezembro 2019 - Faculdade Faveni). Atua na área de Pesquisa aplicada como pesquisadora em diversas áreas do mercado: Turismo, hotelaria, eventos, pesquisa censitária, gestão comercial e de negócios, sendo atualmente Professora Universitária na Faculdade Cambury nos cursos de Eventos e Gestão Comercial e na Coordenação Geral do evento institucional Círculo do Conhecimento desde 2015. Membro da ANPTUR - Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Turismo. É servidora pública do Estado de Goiás na Área Técnica da Agência Estadual de Turismo - GOIÁS TURISMO - Coordenadora do OBSERVATÓRIO DO TURISMO DO ESTADO DE GOIÁS e Diretora de Gestão, Planejamento e Finanças. Presidente da ABBTUR - GO / Associação Brasileira de Turismólogos(as) e Profissionais de Turismo - Seccional Goiás. Atuou como: Professora do MBA em Promoção e Gestão de Eventos na disciplina: Planejamento e Coordenação de Eventos e Orientação de TCC pelo IESB – Instituto de Educação Superior de Brasília, Professora no IF Goiano - EAD no curso de Eventos, Professora na Faculdade Lions de (2013 a 2016) nos cursos de Turismo, Hotelaria e Administração; Faculdade de Tecnologia SENAC – Goiás (De 2007 a 2014) na Elaboração de projetos, coordenação e docência na Pós Graduação em Gestão de Empreendimentos Turísticos e Eventos e no Curso superior de Gestão de Turismo (ênfase em eventos) e somente como docente nos cursos de: Gestão Comercial, Gestão Ambiental, Gestão da Tecnologia da Informação e Produção Multimídia. Possui vasta experiência em disciplinas nas áreas de gestão (Planejamento Estratégico e Empreendedorismo), eventos, turismo, hotelaria, pesquisa, metodologia e atividades de campo/visitas técnicas. Consultora

da ONG Araucária - Organização Pró-Desenvolvimento Integrado Sustentável desde 2010, cuja atuação é na área de planejamento e desenvolvimento em turismo, com experiência em elaboração e execução de projetos para MTur, Governo do Estado de Santa Catarina, Prefeituras Municipais e setor privado. Consultora da PDCA desde 2013 - Assessoria e Treinamento: Turismo, Hospitalidade e Eventos.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-317-0

